



REGIMENTO INTERNO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO
SICOOB ARENITO PARANÁ / SÃO PAULO

**REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA DE
CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO SICOOB ARENITO PARANÁ / SÃO PAULO**

Índice

Título	Capítulo	Seção	Descrição	Artigo	Página
I			DA DEFINIÇÃO E DA FINALIDADE	1 a 2	3
II			DA ORGANIZAÇÃO		3
	I		DA COMPOSIÇÃO	3 a 4	3
	II		DO CARGO DE CONSELHEIRO		3
		I	DO MANDATO	5 a 6	3
		II	DA REMUNERAÇÃO	7	4
		III	DAS AUSÊNCIAS, VACÂNCIAS E IMPEDIMENTOS	8	4
		IV	DAS RESPONSABILIDADES	9	4
	III		DAS REUNIÕES		4
		I	DO LOCAL E DA PERIODICIDADE	10 a 11	4
		II	DA CONVOCAÇÃO	12 a 15	5
		III	DA CONDUÇÃO DOS DEBATES	16 a 24	6
		IV	DA PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS	25 a 26	7
		V	DA REMESSA DE INFORMAÇÕES	27 a 29	7
		VI	DA VOTAÇÃO	30 a 31	7
		VII	DA FORMALIZAÇÃO	32 a 41	8
		VIII	DO CRONOGRAMA ANUAL	42	9
III			DAS COMPETÊNCIAS		9
	I		DO COLEGIADO	43 a 47	9
	II		DO PRESIDENTE E DO VICE-PRESIDENTE	48 a 49	13
	III		DAS ÁREAS SUBORDINADAS DIRETAMENTE AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	50	14
IV			DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	51 a 59	14
			CRONOGRAMA		15

**TÍTULO I
DA DEFINIÇÃO E DA FINALIDADE**

Art. 1º O Conselho de Administração é órgão responsável pela administração, sujeito aos ditames do Estatuto Social da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sicoob Arenito Paraná / São Paulo e regido, de forma complementar, por este Regimento.

Art. 2º O Conselho de Administração tem atribuições estratégicas, orientadoras, eletivas e supervisoras para garantir a adequada e eficaz consecução dos objetivos estatutários da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sicoob Arenito Paraná / São Paulo e o fortalecimento do Sicoob.

**TÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO**

**CAPÍTULO I
DA COMPOSIÇÃO**

Art. 3º O Conselho de Administração, eleito em Assembleia Geral, é composto por, no mínimo, 5 (cinco) e, no máximo, 9 (*nove*) membros efetivos.

§ 1º Além de observar o disposto no Estatuto Social e na legislação e regulamentação em vigor, são condições para ser eleito conselheiro de administração da *Cooperativa*:

- I. estar alinhado com os valores da organização e com o Pacto de Ética do Sicoob;
- II. ter disponibilidade de tempo para execução das atividades inerentes ao cargo.

§ 2º Nenhum associado pode exercer cumulativamente cargos nos órgãos de administração e no Conselho Fiscal.

§ 3º Os membros do conselho de administração equiparam-se aos administradores das sociedades anônimas para efeito de responsabilidade criminal.

§ 4º Não é admitida eleição de representante de pessoa jurídica integrante do quadro de associados.

Art. 4º O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão escolhidos conforme o disposto no Estatuto Social.

**CAPÍTULO II
DO CARGO DE CONSELHEIRO**

**SEÇÃO I
DO MANDATO**

Art. 5º O mandato do Conselho de Administração é de 3 (*três*) anos, sendo obrigatória, ao término de cada período, a renovação de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

Parágrafo único. O mandato dos conselheiros de administração estender-se-á até a posse dos seus substitutos.

Art. 6º Quando eleitos e ao assumirem o cargo, os conselheiros participarão de programa específico que apresente, entre outros:

- I. a descrição das suas funções e das suas responsabilidades;
- II. os 3 (três) últimos relatórios e balanços anuais;
- III. as atas das Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias;
- IV. as atas das reuniões do Conselho de Administração;
- V. o planejamento estratégico;
- VI. o sistema de gestão e de controle de riscos;
- VII. informações diversas e relevantes sobre a organização e o setor de atuação;
- VIII. as instalações físicas da *Cooperativa* e as atividades executadas pelas áreas.

SEÇÃO II DA REMUNERAÇÃO

Art. 7º A remuneração dos membros do Conselho de Administração, que considera o porte, a complexidade, o risco e a realidade financeira da *Cooperativa*, é fixada pela Assembleia Geral Ordinária, nos termos do Estatuto Social.

SEÇÃO III DAS AUSÊNCIAS, VACÂNCIAS E IMPEDIMENTOS

Art. 8º As disposições referentes a ausências, vacâncias e impedimentos são aprovadas em Assembleia Geral e estão dispostas no Estatuto Social.

Parágrafo único. Até que sejam preenchidos os cargos vagos, o quórum para instalação das reuniões será metade mais um dos membros em exercício.

SEÇÃO IV DAS RESPONSABILIDADES

Art. 9º Os membros do Conselho de Administração, além de observarem os deveres legais inerentes ao cargo, devem pautar sua conduta por elevados padrões éticos, bem como estimular as boas práticas de governança corporativa, contribuindo para preservar os interesses sociais da *Cooperativa*.

CAPÍTULO III DAS REUNIÕES

SEÇÃO I DO LOCAL E DA PERIODICIDADE

Art. 10 Em complemento ao disposto no Estatuto Social, o Conselho de Administração reunir-se-á, preferencialmente, na sede da *Cooperativa*, com o objetivo de discutir assuntos de interesse da *Cooperativa*, visando o cumprimento de suas finalidades estatutárias.

§ 1º Somente serão realizadas reuniões fora da sede da *Cooperativa* quando devidamente justificadas e previamente aprovadas pelo Conselho.

§ 2º Mediante decisão do presidente do Conselho de Administração, as reuniões poderão ser realizadas por videoconferência.

§ 3º O cargo de conselheiro de administração deve ser exercido em nome próprio, sendo vedada a indicação de substituto para participar das reuniões.

Art. 11 O Conselho de Administração reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês, em dia e hora previamente marcados, conforme calendário anual de reuniões aprovado antes do início de cada exercício e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do presidente, ou da maioria do Conselho de Administração ou pelo Conselho Fiscal.

§1º As reuniões se realizarão com a presença mínima de metade mais um dos membros e as deliberações serão tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes, nos termos dos artigos 30 e 31 deste Regimento.

§2º As propostas de alteração do calendário anual de reuniões deverão ser apreciadas pelo Conselho de Administração.

SEÇÃO II DA CONVOCAÇÃO

Art. 12 As reuniões serão convocadas e dirigidas pelo presidente ou seu substituto, conforme dispõe o Estatuto Social, observando-se o prazo mínimo de 10 (dez) dias de antecedência.

Art. 13 As convocações serão efetuadas mediante remessa de pautas por meio de expediente padronizado, observando o cronograma de assuntos constante do *anexo* deste Regimento.

Art. 14 A pauta dos assuntos a serem discutidos nas reuniões ordinárias e extraordinárias serão definidas pelo presidente do Conselho de Administração ou por seu substituto.

§ 1º Os assuntos pautados para a reunião devem ter caráter relevante para a *Cooperativa*.

§ 2º A pauta de assuntos deve ser estabelecida de forma que o tempo destinado à discussão dos itens seja suficiente.

§ 3º Os horários de início e de finalização das reuniões, previstos nas convocações deverão ser cumpridos rigorosamente.

§ 4º Os assuntos a serem discutidos em reuniões extraordinárias também podem ser definidos pela maioria ou pela totalidade dos membros do próprio colegiado.

§ 5º Os assuntos constantes da pauta serão consignados como de deliberação, informativo ou registro.

§ 6º Assuntos específicos que não se revestirem das características citadas no § 1º deste artigo deverão ser tratados com as partes interessadas da *Cooperativa*, fora da reunião.

Art. 15 Os conselheiros poderão solicitar com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data prevista para a reunião, inclusão de novos assuntos na pauta, desde que sejam relevantes e de interesse da *Cooperativa*.

§ 1º Ao presidente do Conselho de Administração cabe, no início dos trabalhos, apresentar, quando for o caso, recusa fundamentada à solicitação dos conselheiros.

§ 2º Caso o colegiado, por maioria, desconsidere a recusa mencionada no § 1º deste artigo, o assunto poderá ser incluído na ordem do dia, desde que haja tempo disponível. Inexistindo tempo, o assunto será inserido na pauta da reunião seguinte ou de reunião extraordinária, a critério do colegiado.

SEÇÃO III DA CONDUÇÃO DOS DEBATES

Art. 16 Assuntos não previstos na pauta serão inscritos para serem discutidos no item *Assuntos gerais*, não sendo permitido discuti-los intercaladamente aos assuntos pautados.

§ 1º Ao presidente do Conselho de Administração cabe, no início dos trabalhos, solicitar manifestação dos conselheiros para a inclusão de assuntos gerais à ordem do dia.

§ 2º O presidente do Conselho de Administração poderá apresentar recusa, justificada, à solicitação dos conselheiros de inclusão de assuntos gerais à ordem do dia.

Art. 17 Ao presidente do Conselho de Administração cabe providenciar a disponibilização da documentação, que embasará as discussões e as decisões sobre assuntos que constem das pautas das reuniões.

§1º O material/documento relativo aos temas deliberativos será disponibilizado com antecedência mínima de 5 (cinco) dias da data prevista para realização da reunião. Os demais documentos em até 2 (dois) dias antes da reunião.

§2º Extraordinariamente, em razão de casos urgentes ou emergenciais, se aprovado pela maioria dos conselheiros presentes, poderá ocorrer decisão sobre assuntos, cuja documentação que os embasa não foi encaminhada previamente.

Art. 18 Os conselheiros deverão se empenhar na leitura e no entendimento da documentação previamente disponibilizada e solicitar, à Diretoria Executiva da *Cooperativa*, informações adicionais que julgarem necessárias ao perfeito entendimento da matéria.

Art. 19 Poderão ser solicitadas postergações de decisões para as reuniões imediatamente seguintes, quando houver necessidade de mais esclarecimentos sobre o assunto em discussão, desde que se trate de alguma decisão que não demande urgência, seja plenamente justificada e o pedido seja aceito pelos demais conselheiros.

Parágrafo único. Os esclarecimentos mencionados no *caput*, se julgados convenientes pelos conselheiros e havendo tempo suficiente, poderão ser prestados na própria reunião.

Art. 20 Os conselheiros deverão estar sempre presentes na sala de reunião durante as discussões sobre os assuntos pautados, sejam eles deliberativos ou informativos.

Art. 21 Cabe ao presidente organizar e conduzir os debates, de modo que as discussões sejam democráticas, objetivas e respeitem o tempo registrado na pauta.

Parágrafo único. Os conselheiros devem se manifestar de forma clara, objetiva e concisa e atentar para que as manifestações tenham coerência, início, meio e fim.

Art. 22 O Conselho de Administração, sempre que necessário, poderá requisitar a presença de técnicos da *Cooperativa*, com a finalidade de prestar esclarecimentos sobre os temas.

Art. 23 A critério do colegiado, poderão ser formadas comissões ou grupos de trabalho para discutir o assunto pautado, visando melhor elucidação do tema.

Art. 24 Qualquer assunto decidido pelo colegiado somente poderá ser inserido novamente na pauta em razão de fatos novos que o justifique, desde que haja aprovação da maioria dos conselheiros.

SEÇÃO IV DA PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS

Art. 25 A critério do Presidente ou membro do Conselho de Administração, poderão ser convidados para participar das reuniões membros da Diretoria Executiva ou do corpo técnico da *Cooperativa*.

Art. 26 Conforme cronograma de assuntos anexo a este Regimento, serão promovidas reuniões conjuntas do Conselho de Administração com o Conselho Fiscal para efeito de deliberação das matérias previstas na legislação vigente, bem como alinhamento dos encaminhamentos definidos em razão de recomendações apresentadas pelo Conselho Fiscal.

SEÇÃO V DA REMESSA DE INFORMAÇÕES

Art. 27 Todos os documentos e informações remetidos/enviados ao Conselho de Administração serão encaminhados/disponibilizados no Portal de Governança.

Art. 28 Nas reuniões do Conselho de Administração serão apresentados números e informações relevantes sobre a *Cooperativa*, pelos diretores executivos ou seus subordinados.

Art. 29 Nas reuniões do Conselho de Administração, ainda, será procedida leitura da ata da última reunião do Conselho Fiscal, bem como prestados esclarecimentos detalhados sobre as providências tomadas em relação aos questionamentos eventualmente pendentes.

Parágrafo único. Independentemente dessa medida, serão disponibilizados tempestivamente aos conselheiros materiais que contemplem assuntos de relevante interesse que devam ser do conhecimento imediato do Conselho de Administração.

SEÇÃO VI DA VOTAÇÃO

Art. 30 O Conselho delibera por maioria simples de votos dos presentes, cabendo ao Presidente do Conselho, em caso de empate, o voto de qualidade.

§1º Cada conselheiro terá direito a um voto.

§2º O conselheiro de administração não poderá votar na deliberação que haja conflito de interesse do membro, assegurada a participação nos debates.

Art. 31 Nas votações, as abstenções não serão computadas como votos para efeito de decisão, mas constarão das atas, juntamente com os votos dissidentes, quando solicitado o registro.

SEÇÃO VII DA FORMALIZAÇÃO

Art. 32 As manifestações do colegiado e as demais ocorrências substanciais das reuniões constarão de atas, lavradas em livro próprio, ou em folhas soltas a serem encadernadas e numeradas, ou em meio digital, nos termos do § 3º deste artigo, aprovadas e assinadas pelos membros presentes.

§ 1º O responsável por secretariar as reuniões do Conselho de Administração ficará encarregado da elaboração de atas claras, concisas, objetivas, resumidas e que tratem a realidade das discussões e das deliberações ocorridas nas reuniões.

§ 2º O responsável pela lavratura das atas, nos termos do parágrafo único, está autorizado a autenticar, rubricando sozinho, ou conjuntamente com aqueles conselheiros que o quiserem fazer, os anexos das atas das reuniões, tornando esses documentos válidos como partes integrantes das atas para todos os efeitos legais.

§ 3º Os anexos das atas das reuniões serão arquivados juntamente com as atas, em ordem cronológica de realização das reuniões e de forma que identifiquem perfeitamente os números das atas e dos respectivos anexos.

§ 4º A critério do Conselho de Administração, as atas poderão ser digitais ou digitalizadas, tendo o mesmo valor probatório do documento original, para todos os fins de direito, sendo suficientes para comprovação de autoria e integridade, nos termos da legislação e regulamentação em vigor.

Art. 33 A ata da reunião será assinada pelos conselheiros na data de realização da reunião seguinte, caso não seja possível fazê-lo ao término da reunião.

Art. 34 Independentemente da assinatura das atas na reunião subsequente, as decisões do Conselho de Administração vigoram a partir da data da reunião em que ocorrerem.

Art. 35 Para efeito de avaliação pelos conselheiros, a minuta da ata de cada reunião deverá ser remetida até, no máximo, 15 (quinze) dias corridos faltantes para a data da realização da reunião seguinte.

Art. 36 Os conselheiros que entenderem ser necessárias alterações na minuta da ata, deverão comunicá-las ao presidente do Conselho, até 5 (cinco) dias corridos faltantes para a data da reunião seguinte.

Parágrafo único. É vedada a solicitação de alteração nas atas após serem aprovadas e assinadas pelos membros do Conselho de Administração.

Art. 37 As alterações propostas serão apreciadas por todos os conselheiros presentes à reunião respectiva, aos quais caberá a decisão pelo acolhimento, ou não, das proposições.

Art. 38 Depois de assinadas, as atas de reunião serão disponibilizadas no Portal de Governança Corporativa, onde ficarão disponíveis para consulta dos membros do colegiado.

Art. 39 Todos os documentos, inclusive os originais das atas, relacionados às reuniões ficarão arquivadas em armário com chave, sob a responsabilidade dos colaboradores da área de Governança Corporativa da *Cooperativa*.

Art. 40 Os conselheiros terão acesso geral e irrestrito a toda documentação gerada ou citada nas atas de reuniões do Conselho Administração.

Art. 41 O registro da presença dos conselheiros nas reuniões, evidenciado pela assinatura em livro próprio ou em outro meio capaz de evidenciar as presenças, será providenciado pelo responsável por secretariar as reuniões do Conselho de Administração.

SEÇÃO VIII DO CRONOGRAMA ANUAL

Art. 42 Na penúltima reunião de cada ano, o Conselho de Administração aprovará o cronograma anual para realização das reuniões no ano seguinte.

TÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

CAPÍTULO I DO COLEGIADO

Art. 43 Além de outras atribuições decorrentes de lei, do Estatuto Social e as de caráter complementar previstas em normativos internos, compete ao Conselho de Administração:

- I. fixar a orientação geral e estratégica e os objetivos da *Cooperativa*, acompanhando e avaliando mensalmente a sua execução, o desenvolvimento das operações e atividades em geral e o estado econômico-financeiro da *Cooperativa*;
- II. monitorar as atualizações e revisões periódicas, promovidas pelo Sicoob, das políticas institucionais sistêmicas aderidas pela *Cooperativa*;
- III. encaminhar, para deliberação da Assembleia Geral, as propostas que serão apreciadas pelo colegiado;
- IV. deliberar sobre alocação e aplicação dos recursos do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates);
- V. analisar e submeter à Assembleia Geral proposta sobre a criação de outros fundos;
- VI. propor à Assembleia Geral a participação da *Cooperativa* no capital de instituições não cooperativas, inclusive bancos cooperativos;
- VII. deliberar sobre admissão e eliminação de associados, podendo aplicar, por escrito, advertência prévia;
- VIII. deliberar sobre a forma e o prazo de resgate das quotas-partes de associados, inclusive se o resgate for parcial;
- IX. acompanhar e determinar providências para saneamento dos apontamentos das auditorias e da área de Controles Internos, bem como acompanhar e apurar irregularidades praticadas no âmbito da *Cooperativa*, especialmente as que lhes

**REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA DE
CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO SICOOB ARENITO PARANÁ / SÃO PAULO**

forem encaminhadas pelo Conselho Fiscal, pelas auditorias e pela área de Controles Internos, e determinar medidas visando às apurações e providências cabíveis;

- X.** garantir que as operações de crédito e garantias concedidas aos membros de órgãos estatutários, bem como a pessoas físicas e jurídicas, que mantenham relação de parentesco ou de negócios com aqueles membros, possam observar procedimentos de aprovação e controle idênticos aos dispensados às demais operações de crédito;
- XI.** acompanhar e adotar medidas para a eficácia da cogestão, quando adotada, nos termos do convênio firmado entre a *Cooperativa* e a respectiva central;
- XII.** deliberar sobre a aquisição, alienação, doação e/ou oneração de quaisquer bens móveis, bem como de imóveis não de uso próprio;
- XIII.** deliberar sobre abertura e fechamento de postos Postos de Atendimento (PAs) e Unidades Administrativas Desmembradas (UADs);
- XIV.** aprovar:
 - a) o próprio regimento interno e o da Diretoria Executiva;
 - b) o planejamento estratégico (trianual) e os planos/projetos anuais, bem como acompanhar sua execução;
 - c) o orçamento anual da *Cooperativa*, bem como as revisões sugeridas e acompanhar o seu cumprimento;
 - d) as políticas internas e normas de sua competência, bem como suas revisões periódicas;
- XV.** deliberar sobre:
 - a) os relatórios dos sistemas de controles internos/conformidade da *Cooperativa*;
 - b) a criação, a extinção e o funcionamento de comitês no âmbito do próprio Conselho de Administração, aprovando os instrumentos normativos específicos para eles;
 - c) a convocação de Assembleias Gerais;
 - d) o relatório da administração e a prestação de contas da Diretoria Executiva;
 - e) o relatório anual de Segurança Cibernética - Implementação do Plano de Ação e de Resposta a Incidentes;
 - f) outros relatórios que, por sua pertinência ou exigência regulamentar, exijam apreciação do Conselho de Administração.
- XVI.** escolher e destituir os auditores independentes, na forma da regulamentação em vigor;
- XVII.** nomear e destituir, em determinadas situações que apresentem maior complexidade técnica específica, auditores e consultores especiais contratados *protempore*, com

**REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA DE
CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO SICOOB ARENITO PARANÁ / SÃO PAULO**

capacitação técnica compatível com cada caso concreto, para atuarem como auxiliares do titular da Auditoria Interna;

XVIII. definir as atribuições da Auditoria Interna e regulamentar o seu funcionamento;

XIX. assegurar e prover, para fins de auditoria interna:

- a) a independência e a efetividade da atividade de auditoria interna;
- b) os meios necessários para que a atividade de auditoria interna seja exercida adequadamente;
- c) a informação tempestiva aos responsáveis pela atividade de auditoria interna da ocorrência de qualquer mudança material na estratégia, nas políticas e nos processos de gestão de riscos da instituição.

XX. assegurar a observância, pela instituição, das normas e procedimentos aplicáveis à atividade de auditoria interna;

XXI. dar ciência do recebimento dos relatórios de auditoria cooperativa e ofícios do Banco Central, referendar e acompanhar os planos de regularização /adequação, e enviá-los para o acompanhamento da Central;

XXII. assegurar:

- a) a adequada gestão da política de conformidade na instituição;
- b) a efetividade e a continuidade da aplicação da política de conformidade;
- c) a comunicação da política de conformidade a todos os empregados e prestadores de serviços terceirizados relevantes.

XXIII. avaliar e deliberar sobre temas estratégicos relacionados à sustentabilidade, à gestão de fraudes, ao canal de comunicação de indícios de ilicitude, dentre outros temas estratégicos de relevância para a *Cooperativa*

XXIV. avaliar, anualmente, o desempenho do Conselho de Administração e definir sua sistemática de trabalho;

XXV. definir plano de sucessão do diretor-presidente e dos demais diretores executivos;

XXVI. zelar pelo cumprimento das boas práticas de Governança Corporativa;

XXVII. assegurar o cumprimento do disposto no Pacto de Ética do Sicoob;

XXVIII. zelar para que a *Cooperativa* promova a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal, no sentido de fomentar o cooperativismo de crédito, observando os valores e princípios cooperativistas;

XXIX. buscar aprimoramento constante das suas competências.

Art. 44 Compete ao Conselheiro de Administração informar aos demais conselheiros sobre quaisquer outros conselhos dos quais faça parte e sobre mudança significativa na ocupação principal do conselheiro.

**REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA DE
CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO SICOOB ARENITO PARANÁ / SÃO PAULO**

Art. 45 Compete, ainda, ao Conselho de Administração, com relação à Diretoria Executiva:

- I. eleger, reconduzir ou destituir, a qualquer tempo e por maioria simples, os diretores executivos, bem como fixar suas atribuições;
- II. fiscalizar a gestão dos diretores executivos, bem como conferir-lhes atribuições específicas e de caráter eventual não previstas neste Regimento Interno ou no Estatuto Social;
- III. examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da *Cooperativa*;
- IV. solicitar informações aos diretores executivos sobre os contratos celebrados ou em via de celebração e de quaisquer outros atos;
- V. autorizar e estabelecer as orientações a serem seguidas pelos diretores executivos na participação da *Cooperativa* em outras sociedades;
- VI. monitorar as decisões da Diretoria Executiva relacionadas ao apetite e à tolerância ao risco da instituição;
- VII. avaliar, anualmente, o desempenho da Diretoria Executiva.

Art. 46. Compete, também, ao Conselho de Administração, para fins da estrutura simplificada de gerenciamento contínuo de riscos:

- I. analisar/revisar, com periodicidade mínima anual, as políticas, estratégias, rotinas e procedimentos para o gerenciamento de riscos;
- II. assegurar a aderência da instituição às políticas, estratégias, rotinas e procedimentos relacionados ao gerenciamento de riscos;
- III. assegurar a aderência da instituição às políticas, estratégias, rotinas e procedimentos relacionados ao gerenciamento de riscos;
- IV. promover a disseminação da cultura de gerenciamento de riscos na instituição;
- V. assegurar recursos adequados e suficientes para o exercício das atividades relacionadas à estrutura simplificada de gerenciamento contínuo de riscos;
- VI. assegurar que a instituição mantenha níveis adequados e suficientes de capital e de liquidez;
- VII. aprovar a nomeação ou destituição do diretor responsável pela estrutura simplificada de gerenciamento contínuo de riscos.

Art. 47 O Conselho de Administração deve:

- I. compreender, de forma abrangente e integrada, os riscos que podem impactar o capital e a liquidez da instituição;
- II. entender as limitações das informações constantes dos relatórios gerenciais, produzidos para a administração da instituição, e dos reportes relativos ao gerenciamento de riscos e ao gerenciamento de capital;

- III. entender as limitações e as incertezas relacionadas à avaliação dos riscos, aos modelos, mesmo quando desenvolvidos por terceiros, e às metodologias utilizadas na estrutura de gerenciamento de riscos;
- IV. assegurar o entendimento e o contínuo monitoramento dos riscos pelos diversos níveis da instituição.

**CAPÍTULO II
DO PRESIDENTE E DO VICE-PRESIDENTE**

Art. 48 Compete ao Presidente do Conselho de Administração:

- I. convocar, por deliberação do Conselho de Administração, e dirigir os trabalhos das Assembleias Gerais, podendo apresentar propostas para sua deliberação;
- II. convocar e presidir as reuniões do Conselho, com voto de qualidade em caso de empate nas votações;
- III. atribuir funções especiais a qualquer dos membros do Conselho;
- IV. implantar as sistemáticas de trabalho do Conselho;
- V. prestar as informações e os esclarecimentos solicitados pelo Conselho Fiscal, bem como encaminhar os documentos requisitados, diretamente ou por meio da área de assessoramento;
- VI. coordenar e supervisionar as atividades dos demais conselheiros de administração;
- VII. atribuir responsabilidades e prazos;
- VIII. assegurar que os conselheiros recebam informações completas e tempestivas para o exercício dos seus mandatos;
- IX. conduzir e monitorar o processo de avaliação do Conselho;
- X. convocar, nas reuniões do Conselho, ou fora delas, os diretores da *Cooperativa* para esclarecerem assuntos afetos à respectiva área de cada um, bem como valer-se de profissionais externos para assessoramento técnico em questões específicas;
- XI. representar a *Cooperativa*, com direito a voto, nas reuniões e nas Assembleias Gerais da Central Unicoob, do Banco Sicoob, do Sistema OCB e de outras entidades de representação do cooperativismo;
- XII. decidir, *ad referendum* do Conselho de Administração, sobre matéria urgente e inadiável, submetendo a decisão à deliberação do colegiado, na primeira reunião subsequente ao ato;
- XIII. aplicar as advertências estipuladas pelo Conselho de Administração.

Art. 49 Compete ao vice-presidente do Conselho de Administração:

- I. substituir o presidente do Conselho de Administração no caso de vacância do cargo ou de impedimento definitivo, até a eleição do novo presidente, na primeira reunião do Conselho de Administração que se seguir;

- II. substituir, temporariamente, o presidente do Conselho de Administração nos casos de ausências ou impedimentos ocasionais.

**CAPÍTULO III
DAS ÁREAS SUBORDINADAS DIRETAMENTE AO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO**

Art. 50 As competências das áreas subordinadas diretamente ao Conselho de Administração constarão de manuais internos.

**TÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 51 As atividades de auditoria interna da *Cooperativa* são realizadas pelo Sicoob Confederação (ou por Entidade de Auditoria Cooperativa - EAC), nos termos da regulamentação em vigor.

Art. 52 Os serviços de controles internos e conformidade são prestados de forma centralizada pela *Central*.

Art. 53 Este Regimento Interno norteará as ações do Conselho de Administração, podendo ser revisto e alterado em questões pertinentes, por proposta de qualquer de seus membros.

Art. 54 Todos os participantes das reuniões, incluindo os conselheiros, os convidados, os técnicos e outros que porventura venham a participar das reuniões do Conselho de Administração, têm por obrigação ética, legal e profissional manter sigilo das informações relacionadas às reuniões do colegiado, tornando-se legalmente responsáveis por quaisquer eventuais divulgações indevidas.

Art. 55 Os conselheiros devem observar os comportamentos éticos e as condutas pessoais mais praticadas nos relacionamentos institucionais, especialmente aqueles apresentados no Pacto de Ética do Sicoob.

Art. 56 Caberá ao presidente do Conselho de Administração, ao tomar conhecimento de ocorrências que necessitem providências relacionadas aos dispositivos deste Regimento:

- I. aplicar as penalidades estabelecidas em normativos, quando for o caso, e levá-las ao conhecimento do Conselho de Administração;
- II. caso não estejam previstas sanções legais ou administrativas, avaliar a relevância das ocorrências, verificar se há competência para providências do Conselho de Administração e, se for o caso, levá-las ao conhecimento de reunião plenária;
- III. em qualquer das situações previstas neste artigo, formalizar as ocorrências.

Art. 57 Ocorrências não contempladas neste Regimento, serão levadas pelo presidente, para conhecimento e decisão dos demais membros do Conselho de Administração, em plenária.

Art. 58 Em caso de conflito entre este Regimento Interno e o Estatuto Social da *Cooperativa*, prevalecerá o último, sendo que as dúvidas e os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Conselho de Administração.

Art. 59 Este Regimento Interno foi aprovado na 274ª reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 27/02/2023, data em que passa a vigorar.

REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO SICOOB ARENITO PARANÁ / SÃO PAULO

Anexo

Cronograma de assuntos do Conselho de Administração

CRONOGRAMA ANUAL DE ASSUNTOS - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO														
Assunto	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Periodicidade	
Assembleia Geral														
Convocar as reuniões e deliberar/manifestar-se sobre as propostas que serão submetidas ao colegiado	○	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	anual
Prestação de contas, patrimônio e financeiro														
Aprovar o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis	○	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	semestral
Deliberar, de forma preliminar, sobre a proposta de distribuição de sobras da Cooperativa	○	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	anual
Acompanhar as informações contábeis (1)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	mensal
Aprovar o Orçamento anual, bem como as revisões sugeridas	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	semestral
Acompanhar o cumprimento do orçamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	mensal
Acompanhar as informações financeiras.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	mensal
Acompanhar o cumprimento das exigibilidades (2) (caso aplicável)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	anual
Acompanhar os Fundos estatutários diversos	○	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	semestral
Deliberar sobre a alocação e aplicação dos recursos do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Deliberar (cfe condições regimentais) sobre a aquisição, alienação, doação e/ou oneração de quaisquer bens móveis, bem como de imóveis não de uso próprio	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Propor à Assembleia Geral a participação no capital de instituições não cooperativas, inclusive bancos cooperativos	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Associados														
Deliberar sobre a admissão e eliminação de associados	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Deliberar sobre a forma e o prazo de resgate das quotas-partes de associados, inclusive se o resgate for parcial	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Acompanhar e adotar medidas para eficácia da cogestão, quando adotada, nos termos do convênio firmado entre a Cooperativa e a central filiada	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Deliberar sobre a aplicação de penalidades a associados, em razão de desconformidade às normas sistêmicas instituídas	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Políticas e Regimentos Internos														
Monitorar as atualizações e revisões periódicas (no mínimo, anualmente) das políticas sistêmicas promovidas pelo Centro Cooperativo Sicoob - CCS	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	anual
Aprovar e revisar (no mínimo, anualmente) as políticas internas; bem como normas internas de sua competência	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	anual
Aprovar o próprio regimento e o da Diretoria Executiva; assim como dos Comitês no âmbito do próprio Conselho de Administração	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Aprovar e/ou revisar regulamento de comitês, fundos e outros	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Gestão da Estratégia														
Aprovar o planejamento estratégico (trianual) e os planos/projetos anuais, bem como acompanhar sua execução.	●	○	○	●	○	○	●	○	○	○	●	○	○	trimestral
Fixar as metas de desempenho da Diretoria Executiva e monitorar seu cumprimento	○	○	●	○	○	●	○	○	○	○	○	○	○	trimestral
Assuntos estratégicos diversos / fixação da orientação geral dos negócios	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	mensal
Autorizar e estabelecer as orientações a serem seguidas pelos diretores executivos na participação da Cooperativa em outras sociedades	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Deliberar sobre abertura e fechamento de Postos de Atendimento (PAs) e Unidades Administrativas Desmembradas	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Auditoria (a)														
Acompanhar os trabalhos da Auditoria Cooperativa.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Acompanhar os trabalhos da Auditoria Externa	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Nomear e destituir, em determinadas situações que apresentem maior complexidade técnica específica, auditores e consultores especiais contratados 'pro-tempore'	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Ouvidoria														
Decidir sobre as medidas corretivas ou de aprimoramento de procedimentos e de rotinas propostas pela Ouvidoria, em decorrência de reclamações recebidas.	○	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	semestral
Relatórios diversos														
Deliberar sobre os relatórios dos sistemas de controles internos/conformidade	○	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	semestral
Deliberar sobre o Relatório Anual - Segurança Cibernética - Implementação do Plano de Ação e de Resposta a Incidentes	○	○	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	anual
Dar ciência do recebimento dos relatórios de auditoria cooperativa e escritórios do Banco Central, referendar e acompanhar os planos de regularização / adequação e enviá-los para o acompanhamento da Central.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Avaliação de desempenho, sucessão e eleição														
Apurar o desempenho do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva e definir sua sistemática de trabalho	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	anual
Definir Plano de Sucessão da Diretoria	○	○	○	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	anual
Eleger e destituir a Diretoria Executiva/ Diretor-Presidente (mandato de 3 anos)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Riscos e Controles Internos - acompanhamento														
Gestão de riscos (r)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	mensal
Rating Sistêmico de Cooperativas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	mensal
Gerenciamento de capital (aprovação anual do Plano de Capital para o triênio e de suas revisões)	●	○	○	●	○	○	●	○	○	○	○	○	○	trimestral
Plano de contingência de liquidez	●	○	○	●	○	○	●	○	○	○	○	○	○	trimestral
Exceções às políticas, procedimentos, limites e níveis de riscos da Cooperativa (quando houver, manifestar-se)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Propor sugestões de alterações, em decorrência dos riscos, nas políticas e nas estratégias da instituição, bem como em seus sistemas, rotinas e procedimentos	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Controles Internos, PLD/FT e Prevenção a Fraudes	●	○	○	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	trimestral
Promover a disseminação da cultura de gerenciamento de riscos na instituição	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	semestral
Demais órgãos da estrutura de Governança														
Ata do Conselho Fiscal	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	mensal
Atas dos Comitês de Assessoramento	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Outros	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	eventual
Acompanhamentos diversos														
Definição e/ou alteração do calendário anual	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	anual

REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO SICOOB ARENITO PARANÁ / SÃO PAULO

Observações:

- Itens cuja inclusão em pauta dependerá de demanda específica apresentada à área responsável pelo apoio aos órgãos de governança, a qual acompanhará a periodicidade mínima anual de atualização das políticas de riscos, bem como providenciará a inclusão em pauta quando necessário.
- (1) - Além da apresentação, serão disponibilizados os balancetes mensais da Cooperativa.
- (2) - O cumprimento das exigibilidades, no aspecto contábil, tem relação com a quitação das contas de obrigações pela Cooperativa.
- (3) - Remessa permanente e tempestiva dos: (i) relatórios das auditorias interna (minuta e versão final) e externa (versão final); e (ii) expedientes emitidos por entidades fiscalizadoras recebidos pela área responsável pelo apoio aos órgãos de governança.

(*) Acompanhamento do gerenciamento de riscos

Riscos previstos (crédito, mercado, variação de taxas de juros, liquidez, operacional, socioambiental, imagem, estratégia, conformidade e cibernético, PLD/FT e GCN)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Risco de Crédito	●	○	○	●	○	○	●	○	○	●	○	○	Trimestral
Risco de Mercado	○	●	○	○	●	○	○	●	○	○	●	○	Trimestral
Risco de Variação das Taxas de Juros	○	●	○	○	●	○	○	●	○	○	●	○	Trimestral
Risco de Liquidez	○	●	○	○	●	○	○	●	○	○	●	○	Trimestral
Risco Operacional	○	○	●	○	○	●	○	○	●	○	○	●	Trimestral
Risco Socioambiental	○	○	●	○	○	●	○	○	●	○	○	●	Trimestral
Risco Cibernético (caso a Cooperativa tenha sistema próprio)	○	○	●	○	○	○	○	○	●	○	○	○	Semestral
Gestão de Continuidade de Negócios	○	○	○	○	○	●	○	○	○	○	○	●	Semestral